

EXPOSIÇÕES

A ARQUITETURA NÃO É SÓ PRÉDIOS



A gastronomia é um dos pratos fortes da mostra "A Realidade e Outras Ficções"

A Trienal de Arquitetura de Lisboa, que arrancou este fim de semana, põe em questão a disciplina e abre a discussão sobre as suas potencialidades

Texto **Alexandra Carita**

"Vamos olhar para a arquitetura e deixar para trás as paredes." É assim que Beatrice Galilee, 31 anos, curadora geral da 3ª edição da Trienal de Lisboa, sintetiza o vasto programa que decorrerá até 15 de dezembro. Durante três meses vão pois estar em destaque as múltiplas possibilidades da produção arquitetónica

através de um calendário de exposições, eventos, performances e debates cuja tônica dominante será de cariz experimental e crítico.

"Há muitas outras disciplinas que se cruzam com a arquitetura e das quais a arquitetura não se pode desprender. Ela deixou de ser apenas construir edifícios. É preciso encará-la também na forma como se relaciona com a cidade, com o meio ambiente, com o texto e a análise crítica, com as leis e o planeamento territorial, com as decisões políticas. Interessa-nos que os arquitetos de hoje sejam mais empenhados", explica Beatrice Galilee. Sem querer fazer da Trienal um manifesto, a jovem curadora, também arquiteta, quer ouvir as respostas dos colegas a questões como: "O que fariam de original se lhes dessem um espaço onde não houvesse paredes para construir?"

Entre o cinema, um jantar e um restaurante, acredita, é possível elevar a arquitetura, "levá-la

mais para a frente e discuti-la, associá-la à geografia, à filosofia, à história social, às estatísticas de cada bairro..." Nesta abrangência de significados, a Trienal de Lisboa pretende ainda fazer uma chamada de atenção para o facto de que económica e financeiramente a arquitetura só é rentável para uma minoria de arquitetos, os poucos que conseguem construir, e que a sua abertura a outras criações é fundamental. O lema, num apelo à diversidade, é memo: "Vamos ser mais inclusivos!"

"Há já hoje arquitetos que não precisam de clientes para conseguir trabalhar. E é muito por aí que temos de caminhar. Um dos nossos objetivos nestes três meses passa também por criar uma nova plataforma para a prática da arquitetura neste seu sentido mais lato. Para isso vamos usar a cidade e com o público. Explicar-lhes que os arquitetos não são só estrelas..."

Em plena Praça da Figueira, um "Palco Cívico", que também apresenta peças de teatro e concertos vários, os "open talks" convidam à participação do público, assentes num programa de intervenções de criadores e arquitetos com novas ideias a expor. Não menos importantes são os Projetos Associados da Trienal: exposições independentes, visitas guiadas pela cidade, estações de rádio a emitir programas inovadores... todo um outro festival alternativo.

Este fim de semana, porém, há três mostras que esperam pelo público — "Futuro Perfeito", no Museu da Eletricidade; "A Realidade e Outras Ficções", no Carpe Diem Arte & Pesquisa (Palácio Pombal); e "O Efeito Instituto", no MUDE, Museu do Design e da Moda. A primeira recria uma cidade ficcional do futuro e convida os visitantes a percorrer as suas florestas e paisagens digitais para explorar as possibilidades e consequências da atual pesquisa biológica e tecnológica emergente, um cenário para um conjunto de infraestruturas e experiências projetuais que podem ser habitadas. A segunda exposição, no Palácio Pombal, traz de volta os usos que o edifício teve no passado através de intervenções que promovem encontros inesperados com o visitante, um jantar gastronómico, por exemplo. A última é o primeiro de 12 projetos a criar no MUDE um programa de residência. O instituto a Fabrica transforma o espaço dotando-o de uma livraria, um arquivo, uma área de *workshop* e de exposição, e criando uma identidade gráfica e um *website* para uma instituição fictícia. **A**